

FELV

CENTRO DE RECOLHA OFICIAL DE TAVIRA – CANIL E GATIL MUNICIPAL

DEFINIÇÃO

A Leucose Felina, também conhecida por Leucemia Felina, é causada pelo FeLV (*Vírus da Leucemia Felina*).

A Leucemia Felina é uma das doenças infetocontagiosas felinas mais comuns na medicina felina, estimando-se que nos EUA afete entre 2 a 3% dos gatos. No entanto, verificou-se que as taxas de infeção são superiores nos animais doentes ou que estão

incluídos na população de risco (atingindo os 30%). Estudos efetuados no

Brasil revelam que a prevalência da infeção em gatos doentes é de cerca de 8% em São Paulo e 17% no Rio de Janeiro.

O vírus da leucemia felina é considerado o mais patogénico dos vírus nos gatos, apresentando uma taxa de mortalidade, para os gatos persistentemente infetados, superior a 75% nos três primeiros anos após a infeção.

O FeLV foi descoberto em 1964, através da microscopia eletrónica, por William Jarret, na Universidade de Glasgow, na Escócia. O FeLV é um retrovírus que causa leucemia

e linfomas nos gatos, representando grande importância na medicina felina. Para além da leucemia e dos linfomas também causa anemias e imunodeficiências.

Tal como o FIV, o FeLV pode infetar para além do gato doméstico, uma grande variedade de felídeos, tais como o Lince Ibérico (*Lynx pardinus*) e o gato montês.

A LEUCEMIA FELINA NÃO É IGUAL À LEUCEMIA HUMANA E NÃO É UMA ZOONOSE.

Os estudos epidemiológicos não encontraram qualquer associação entre a ocorrência de leucemia e o contacto com gatos com FeLV, nem qualquer evidência serológica de que tal seja possível, pelo que se pode depreender que a leucemia felina não é igual à imunodeficiência humana e não se trata de uma zoonose¹, transmitindo-se apenas de felino para felino.

¹ Zoonose – doença infetocontagiosa transmissível, em condições naturais, dos animais (domésticos ou selvagens) para o ser humano.

A prevalência da infeção com FeLV diminuiu nos últimos 20 anos, devido à implementação dos programas de testagem e ao desenvolvimento de vacinas eficazes.

Em contraste, a prevalência do FIV não sofreu alteração, desde a sua descoberta, em 1986.

Tal como o FIV, o FeLV apresenta uma distribuição mundial e a sua prevalência é grandemente influenciada pela densidade populacional.



CAUSA

O FeLV é um Gammaretrovirus², da família *Retroviridae*. Os retrovírus são um grupo de vírus de ARN que se replicam para produzir ADN a partir do ARN através da enzima *transcriptase reversa*. Sendo o ADN produzido incorporado no genoma do hospedeiro.

Este *Gammaretrovirus* possui 4 subtipos, o A, o B, o C e o T, sendo que os três últimos são mutações do primeiro.

O subtipo A é menos patogénico

que os outros, embora seja a forma infetante e

TAL COMO O FIV, O FELV NÃO SOBREVIVE MUITO TEMPO FORA DO HOSPEDEIRO.

se encontre presente em 100% das infeções por FeLV.

O subtipo B é responsável por 50% das infeções, ocorrendo um aumento da incidência de neoplasias (cerca de 30% dos animais infetados com FeLV A e FeLV B desenvolvem linfoma).

O subtipo C é responsável por apenas 1% das infeções por FeLV e não é transmissível entre gatos. Este subtipo provoca uma

anemia fatal em poucas semanas.

O subtipo T foi descoberto recentemente, sabendo-se apenas que provoca imunossupressão severa.

O vírus está presente na saliva dos gatos infetados, pelo que se transmite de gato para gato através de mordedura.

O vírus é secretado através da saliva, secreção nasal, urina, fezes e leite. A

infeção virica de gato para gato pode ocorrer através da mordedura, interações amigáveis (quando os gatos se lavam uns aos outros) e de forma menos comum, através da partilha das caixas de areia ou dos recipientes com água ou comida.

A transmissão também pode ocorrer pela via vertical, da mãe para os gatinhos, durante a gestação ou durante a lactação.

SINAIS

A apresentação clínica desta doença depende do subtipo do vírus que se encontra presente e inclui a depressão do sistema imunitário, neoplasias, anemia e leucopenia.

Sabe-se que de todos os animais que entram em contacto com o vírus, apenas 30% desenvolve uma virémia persistente com infeção progressiva.

O principal fator que determina se um animal exposto ao vírus desenvolve ou não a doença é a sua idade no momento da infeção. Ou seja, os animais infetados até aos 4-5 meses de vida (idade a partir da qual os animais começam a desenvolver resistência à infeção) apresentam uma maior probabilidade de desenvolver infeção progressiva.

Em muitos casos, o vírus pode permanecer latente durante um período variável de tempo, sem que o animal manifeste sintomas evidentes.

Estão documentadas 4 fases da infeção pelo FeLV: abortiva, regressiva, latente e progressiva.

² *Gammaretrovirus* – Causam sarcomas, leucemias e imunodeficiência em mamíferos, répteis e aves.

DIAGNÓSTICO

O diagnóstico do FeLV é realizado através de testes rápidos de ELISA (detecta uma proteína do vírus nas células do gato). No entanto, este teste pode originar falsos negativos, pelo que poderá ser necessário realizar outros testes, como a imunofluorescência direta e o PCR.

Idealmente todos os gatos deveriam ser testados para FeLV, especialmente aqueles que são de abrigo, fêmeas gestantes, fêmeas recém-paridas, gatos com doença suspeita, gatos que foram mordidos por outros gatos ou gatos cujo tutor pretenda vacinar.

TRATAMENTO

Até à data, nenhum tratamento mostrou conseguir reverter a infeção pelo vírus. No entanto, com cuidados básicos de saúde e com tratamento paliativo consegue-se controlar a doença. O objetivo do tratamento deve ser a manutenção da qualidade de vida do gato.

Embora um diagnóstico com FeLV possa ser devastador para o tutor, é importante compreender que um gato com FeLV pode

viver normalmente por longos períodos de tempo.

PREVENÇÃO

A decisão de vacinar um gato para o FeLV deve basear-se no risco de exposição do animal.

Os gatos que vivem num ambiente *indoor*³, sem outros gatos, apresentam um baixo risco de exposição.

Todos os gatos com estatuto FeLV incerto devem ser testados antes de ser vacinados. Todos os gatos saudáveis com potencial risco de exposição (gatinhos, gatos que tiveram contacto com gatos seropositivos, gatos que provêm da rua) devem ser vacinados.

Os retrovírus são instáveis fora do hospedeiro e podem ser facilmente inativados por detergentes e desinfetantes de rotina. Ou seja, cuidados básicos e procedimentos de limpeza adequados podem prevenir a transmissão destes agentes.

Os gatos infetados devem ser confinados a casa, para não apresentarem risco de infeção para os outros gatos.

São vários os fatores de risco que influenciam a prevalência do vírus na população felina.

A vida *indoor* e a esterilização estão associadas à redução das taxas de infeção.

Os gatinhos são muito mais suscetíveis à infeção pelo FeLV que os gatos adultos e apresentam maior risco de infeção quando expostos ao vírus (acesso à rua).

Estima-se que 80% dos gatos infetados morram passados 3 anos após a infeção.

³ *Indoor* - Animais mantidos dentro de casa.